

ÍNDICE

VOLUME III RESISTIR AO CANTO DA ESCOLA INCLUSIVA

Capítulo 4. Reflexividade Profissional no Subcampo da Educação Especial	p. 795
Introdução	p. 795
<i>Identities</i>	<i>p. 801</i>
<i>Glossário</i>	<i>p. 805</i>
Subcapítulo 4.1. Evolução do Subcampo da EE	p. 809
4.1.1 Contexto histórico da sua emergência	p. 809
4.1.2 Contexto histórico da sua fragmentação	p. 813
4.1.3 Contexto histórico do seu declínio	p. 815
Subcapítulo 4.2. Reflexividade Interactiva e Reflexividade Institucional no Desenvolvimento Profissional na EE	p. 819
4.2.1. Formação Profissional Inicial (em contexto escolar) e Primeiras Experiências de Trabalho	p. 821
4.2.2.As Primeiras Experiências na Educação Especial (Centros de Educação Especial)	p. 823
4.2.3 Importância dos Grupos de Trabalho/Amizade e dos Cursos de Especialização na Constituição de uma Identidade de Educação Especial	p. 827
4.2.4 Saberes Tácitos, Saberes Técnicos, Incorporação e Explicitação de Saberes, e Saberes Prudenciais	p. 833
Conclusão	p. 839
Subcapítulo 4.3. Sentido do Trabalho de Educação Especial em Vários Contextos	p. 841
4.3.1. Funcionamento da EEE de Sintra	p. 841
<i>Dirigindo para a reflexividade</i>	<i>p. 853</i>
<i>Reflexão sobre “modelos de atendimento”</i>	<i>p. 855</i>
<i>Questionamento do significado de “sucesso educativo”</i>	<i>p. 861</i>
<i>Conclusão</i>	<i>p. 863</i>
4.3.2. Reuniões multiprofissionais nos Centros de Saúde	p. 865
<i>Contextos de trabalho como Contextos Narrativos</i>	<i>p. 865</i>
<i>O imperativo de intervenção e acompanhamento</i>	<i>p. 870</i>
a) <i>Intervenção Precoce</i>	<i>p. 874</i>
b) <i>Sinalizações</i>	<i>p. 876</i>
c) <i>Intervenção e Acompanhamento</i>	<i>p. 882</i>
<i>Duas Histórias de Sucesso (Narratividade no acompanhamento de longa duração)</i>	<i>p. 885</i>
4.3.3 Construção do Sentido do Trabalho Pedagógico	p. 889
<i>Sentido Terapêutico e Sentido Pedagógico nas “Actividades Ocupacionais”</i>	<i>p. 891</i>
<i>Comparação entre o trabalho dos docentes e os trabalhos de outros profissionais</i>	<i>p. 896</i>

Subcapítulo 4.4. Reflexividade Institucional, Narratividade e Conflitos de Legitimidade na EE	p. 901
4.4.1. Consciência Discursiva da Produção de Si e da Técnica na Relação	p. 905
4.4.2. Da Narratividade à Reflexividade Institucional	p. 909
<i>Lógicas/dimensões da acção</i>	p. 909
<i>Um posicionamento crítico</i>	p. 911
4.4.3. Reflexividade institucional numa EEE	p. 915
4.4.4 Reflexividade, campo social e cultura profissional	p. 921
<i>Posições no campo, conceitos e reflexividade</i>	p. 921
<i>Reflexividade institucional como objectivação das posições nos campos sociais e participação nos conflitos de legitimidade</i>	p. 922
<i>Reflexividade institucional, capacidade social (poder) e cultura profissional</i>	p. 923
Capítulo 5. As Crianças com Discapacidades e as Mudanças na Escola	p. 927
Introdução	p. 927
<i>Conceitos e Fundamentos</i>	p. 931
Subcapítulo 5.1 Necessidades Educativas Especiais (NEE) Uma Reformulação Conceptual na EE	p. 937
Subcapítulo 5.2 Inclusão versus Integração	p. 943
<i>Das práticas de integração, à retórica da Inclusão/Escola Inclusiva</i>	p. 945
<i>Comparação dos referenciais teóricos</i>	p. 947
<i>Diferenciação pedagógica</i>	p. 951
<i>Educação inclusiva como um movimento social</i>	p. 953
<i>Uma política educacional inclusiva por iniciativa da administração num território canadiano</i>	p. 957
<i>A “resistência” dos professores de Educação Especial à orientação inclusivista</i>	p. 965
Subcapítulo 5.3 Posições moderadas e críticas em relação à inclusão	p. 973
<i>Posições flexíveis e críticas sobre a integração/inclusão</i>	p. 979
Subcapítulo 5.4 Reafirmação da Instrução	p. 991
Subcapítulo 5.5 Categorização e valor das diferenças	p. 1007
5.5.1 Identificação/Categorização,	p. 1009
5.5.2 O Nivelamento das Diferenças na Valorização da Diferença	p. 1017

Subcapítulo 5.6 O discurso da “inclusão” e as políticas do controlo social da “exclusão”

p. 1023

<i>«A escola inclusiva feita com uma comunidade inclusiva numa (e para uma) sociedade inclusiva»,</i>	<i>p. 1025</i>
<i>A “underclass” e a “exclusão social”</i>	<i>p. 1027</i>
<i>Da noção de “exclusão” ao imperativo de “inclusão” como missão para a escola</i>	<i>p. 1035</i>
<i>Articulação da legitimação pela “igualdade de oportunidades” com a valorização da diversidade pela “escola inclusiva”</i>	<i>p. 1039</i>
<i>Compromisso, ambiguidade e “ressemantização”</i>	<i>p. 1041</i>
<i>O discurso da inclusão e a definição organizacional dos problemas da educação</i>	<i>p. 1050</i>
<i>Da análise crítica, à necessidade de apresentação de alternativas numa atitude positiva</i>	<i>p. 1057</i>
<i>A especificidade do discurso da inclusão</i>	<i>p. 1061</i>
<i>O discurso da inclusão e a “cidade por projectos”</i>	<i>p. 1065</i>
<i>Considerações finais</i>	<i>p. 1067</i>

Referências Bibliográficas

p. 1069